

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Virgínia Nataniel de Santana P. Bandeira¹
Gilvânia Filgueiras²

INTRODUÇÃO

A formação de professores de línguas é um tema de crescente relevância no contexto educacional contemporâneo, especialmente diante das transformações constantes que desafiam a qualidade do ensino e exigem uma prática docente reflexiva. Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar os desafios e as perspectivas na formação de professores de línguas, considerando a importância da formação inicial e continuada para a melhoria da prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos.

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de compreender como as instituições de ensino superior e as políticas educacionais influenciam a formação docente, buscando identificar lacunas entre teoria e prática e propor caminhos que contribuam para uma formação mais crítica e significativa. Como afirmam Pimenta e Lima (2012), “a articulação entre teoria e prática é fundamental para que os futuros professores desenvolvam competências que vão além do conhecimento técnico”. Nesse sentido, Freire (1996) reforça que “a educação é um ato de amor, e o amor exige um compromisso com a prática transformadora, que só é possível com a integração de teoria e prática”.

Dessa forma, este estudo pretende compreender como os cursos de licenciatura em línguas têm promovido essa articulação, analisando suas metodologias formativas e o impacto dessas práticas na construção de uma docência reflexiva e crítica. Como afirmam os autores da revista Linguagem: Estudos e Pesquisas (SILVA et al., 2020, p. 45), “a formação de professores deve ser um espaço de diálogo e construção coletiva”.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo geral, analisar as práticas formativas, os desafios e as perspectivas na formação de professores de línguas, considerando a importância da integração entre teoria e prática na constituição

¹Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI virnataniel@yahoo.com.br- Professora da Rede Municipal em Palmas -Tocantins, Brasil.

²Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança – FAFIBE; gilvaniafilgueiras@gmail.com - Professora da Rede Municipal em Palmas - Tocantins, Brasil;



da identidade docente. Já os objetivos específicos identificar as principais lacunas entre teoria e prática nos cursos de licenciatura em línguas; Compreender as percepções de professores e coordenadores sobre o processo formativo; Investigar de que forma as instituições de ensino superior e as políticas educacionais influenciam a formação de professores e propor reflexões e sugestões que possam contribuir para o aprimoramento das práticas formativas.

METODOLOGIA

A pesquisa busca ser conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizar entrevistas semiestruturadas com professores de línguas e coordenadores de cursos de formação docente em duas universidades pública e particular no município de Palmas Tocantins, além da análise de documentos institucionais que tratam da formação inicial e continuada. As entrevistas permitirão uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos participantes sobre o processo formativo.

As informações coletadas serão analisadas com base na técnica de análise de conteúdo, buscando identificar categorias e temas recorrentes que revelem as relações entre teoria e prática na formação de professores. O estudo será submetido à aprovação do Comitê de Ética, garantindo a integridade e os direitos dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo abrange as principais discussões sobre a formação de professores de línguas, com ênfase na articulação entre teoria e prática. Autores como Gatti (2014) e Pimenta e Lima (2012) discutem a importância de uma formação que considere as realidades do ensino, destacando a necessidade de metodologias que promovam a reflexão crítica e a prática pedagógica efetiva. Tardif (2012) enfatiza que “o conhecimento prático dos professores é tão importante quanto o conhecimento teórico, e a formação deve valorizar essa dualidade”. Além disso, Gimeno Sacristán (2000) argumenta que “a formação de professores deve ser um espaço de diálogo entre teoria e



A formação de professores de línguas, no cenário contemporâneo, exige uma compreensão ampla dos processos educativos, que ultrapasse a mera transmissão de conteúdos e promova a construção crítica do conhecimento. Conforme Tardif (2012), os saberes docentes são resultado da articulação entre conhecimentos teóricos, práticos e experienciais, e é nesse entrelaçamento que o professor desenvolve sua identidade profissional. Nessa perspectiva, o docente precisa ser visto como um sujeito reflexivo, capaz de analisar o próprio fazer pedagógico e de compreender a complexidade das interações sociais e culturais que permeiam o ensino de línguas. Assim, a formação deve priorizar a reflexão crítica, o diálogo e a contextualização das práticas pedagógicas, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma prática educativa transformadora (FREIRE, 1996).

Além disso, Gatti (2014) ressalta que as políticas públicas de formação docente precisam considerar as reais condições de trabalho e os desafios enfrentados no cotidiano escolar, garantindo a articulação entre formação inicial e continuada. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) reforçam que a prática pedagógica deve ser entendida como um campo de pesquisa e investigação, em que o professor aprende com a própria experiência e ressignifica seus saberes. Essa visão se alinha à proposta de Gimeno Sacristán (2000), para quem a formação de professores deve promover a autonomia e o pensamento crítico, possibilitando que os educadores se tornem agentes de mudança social. Assim, pensar a formação de professores de línguas é também refletir sobre a qualidade da educação e o compromisso ético com a transformação da realidade escolar.

A formação de professores de línguas também deve considerar as transformações provocadas pelas novas tecnologias e pelas práticas discursivas contemporâneas. Como destaca Silva (2024), compreender a língua como prática social implica reconhecer a necessidade de metodologias que dialoguem com a diversidade linguística e cultural presente nas salas de aula. Nessa perspectiva, o uso de recursos digitais e de abordagens interativas pode favorecer o desenvolvimento de competências comunicativas e críticas nos futuros docentes. Além disso, Kraemer e Longaretti (2019) apontam que o letramento acadêmico tem papel essencial na construção da identidade



profissional dos professores de línguas, pois promove o domínio da escrita e da leitura como práticas sociais. Dessa forma, a formação docente deve articular saberes linguísticos, tecnológicos e pedagógicos, possibilitando que os professores se tornem mediadores conscientes e criativos em contextos educativos dinâmicos e plurais.

RESULTADOS ESPERADOS E RELEVÂNCIA

Espera-se que a pesquisa revele como os cursos de formação de professores de línguas vêm articulando teoria e prática, identificando os principais desafios enfrentados pelos docentes em formação e pelos formadores. Assim, a análise evidenciar a necessidade de uma maior integração entre os componentes curriculares teóricos e as práticas pedagógicas.

A relevância do estudo reside no fato de que a qualidade da formação docente impacta diretamente a aprendizagem dos alunos e a efetividade do ensino de línguas. Ao identificar lacunas e propor reflexões, este projeto visa contribuir para a construção de uma educação mais justa, crítica e inclusiva, preparando professores para atuarem como agentes de transformação em suas comunidades.

Palavras-chave: Formação de Professores, Qualidade do Ensino, Prática Pedagógica

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. *Formação de Professores: Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Editora X, 2014.

GIMENO SACRISTÁN, J. *A Formação de Professores: Uma Questão de Identidade*. Porto: Porto Editora, 2000.

KRAMER, S. *Prática Reflexiva na Formação de Professores*. São Paulo: Editora Z, 2015.

KRAEMER, M. A. D.; LONGARETTI, R. B. Letramento acadêmico e formação do professor de língua materna: um estudo de caso em um curso de letras. *Linguagem & Ensino*, v. 22, n. 3, 2019.



PIMENTA, S. G.; LIMA, L. M. Formação de Professores: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Y, 2012.

SILVA, W. R. Reflexões sobre língua(gem) em contextos de ensino. Palmas: EdUFT, 2024.

SILVA, W.; BEDRAN, P. F.; BARBOSA, S. A. (Orgs.). Formação de professores de língua na pós-graduação. Campinas: Pontes Editores, 2019.
TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

Revista Linguagem: Estudos e Pesquisas. Dossiê temático Estudos em Linguística Aplicada com foco na formação de professores: conexões e abrangências. UFG: Catalão, v. 22, n. 1, 2018.

SILVA et al. "A formação de professores deve ser um espaço de diálogo e construção coletiva". Linguagem: Estudos e Pesquisas, 2020, p. 45.

